

WEEKLY REPORT

07/05/2019 – 13/05/2019

www.ariacapital.com.br



- Estados Unidos impõem tarifas de importação sobre produtos chineses e a China retalia;
- Copom mantém Selic e 6,5%;
- Paulo Guedes comparece à Comissão Especial da Reforma da Previdência.

Durante a semana passada, o clima de tensão na “guerra comercial” entre os Estados Unidos e a China preocupou os mercados mundiais. Os Estados Unidos intensificaram a guerra tarifária com a China, ao anunciar que elevaria as tarifas de importação para 25% sobre 200 bilhões de dólares em produtos chineses, a partir de sexta-feira (9/05), em meio a negociações para resgatar um acordo comercial. Mesmo com o acirramento dos ânimos, os dois países mantiveram as reuniões agendadas para a última sexta-feira, que acabaram sem que um acordo fosse fechado. Após o fracasso das reuniões, Trump disse que iniciará a “papelada” nesta sexta-feira, para taxas de 25% sobre outros 325 bilhões de dólares em importações chinesas. Durante o final de semana, o impasse entre eles ficou ainda mais evidente, com Donald Trump dizendo que os EUA estão “exatamente onde queremos estar” e na iminência de arrecadar “dezenas de bilhões de dólares” em tarifas. Pelo Twitter, Trump disse, ainda, que os chineses “AMAM explorar a América!”. Em retaliação, o Ministério das Finanças Chinês anunciou que o país irá impor tarifas sobre 60 bilhões de dólares em produtos americanos, a partir de 1 de junho.

No cenário doméstico, destaque para o início da tramitação da reforma da previdência na Comissão Especial da Câmara dos Deputados. O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi o primeiro a ser ouvido pelo colegiado, que irá realizar uma série de audiências públicas para discutir a proposta. Com um discurso de acabar com privilégios de certas categorias, Guedes argumentou que a aprovação da reforma irá reduzir, por exemplo, as desigualdades entre a aposentadoria do trabalhador do setor privado e a dos servidores públicos. Durante a audiência, Guedes abordou alguns dos pontos considerados mais controversos entre os parlamentares, como as mudanças nas regras da aposentadoria rural e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago a idosos de baixa renda.

Na esfera econômica, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, manter a Selic (a taxa básica de juros da economia) em 6,50% ao ano, a mais baixa da história. Essa foi a nona manutenção consecutiva da taxa nesse nível. No comunicado divulgado logo após a decisão, no começo da noite, o Copom destacou que o risco de uma inflação menor devido ao fraco desempenho econômico se elevou desde a última reunião, em março. O Comitê também avaliou que os indicadores recentes da atividade econômica sugerem que a perda de dinamismo observada no final de 2018 teve continuidade no início deste ano.

Com relação a inflação, segundo dados divulgados pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,57% em abril, após alta de 0,75% no mês anterior, fortemente influenciado por fatores transitórios em alimentação e transportes. No acumulado de 12 meses até abril, o IPCA teve alta de 4,94%, contra avanço de 4,58% do mês anterior. As expectativas em pesquisa da Reuters eram de alta de 0,63% na base mensal e de 5% em 12 meses.

Do ponto de vista de gestão, a perspectiva de sucesso do novo governo, cujo programa econômico se alinha a necessidade de reformas estruturais e equilíbrio fiscal, em particular a da previdência, abre espaço para a continuidade da valorização de ativos relacionados ao risco-Brasil. Do lado dos riscos, preocupa a condução das negociações com o Congresso para a aprovação das reformas e o cenário de desaceleração da atividade econômica global, que recomenda cautela.

Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo

Este documento é de caráter meramente informativo, e tem por finalidade veicular informações relevantes a nossos clientes e parceiros, e não deve ser interpretado como parecer ou aconselhamento, não podendo acarretar qualquer responsabilidade à Aria Capital. Não significa qualquer proposta de negócio, oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, opinião profissional ou sugestão de investimento por parte da Aria Capital. É para uso exclusivo do destinatário, vedada sua reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa sem expressa autorização. Apesar das fontes serem consideradas confiáveis, não representam exatidão, tampouco oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, bem como não cabe qualquer responsabilização pela utilização das informações e/ou dos resultados aqui contidos. Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo.

A Aria Capital não assegura, promete ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de riscos para o investidor.

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, acesse: www.ariacapital.com.br/contato.html